



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária
Centro Nacional de Pesquisa de Caju – CNPCa
Rua Soares Bulcão, 1.600
Caixa Postal, 3.761
60325 - Fortaleza - CE
Telefone: 223-2099



PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 01, JAN/91, p.1-3

ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE CAJUEIRO SOB CONDIÇÕES DE IRRIGAÇÃO POR NEBULIZAÇÃO INTERMITENTE

Maria Pinheiro Fernandes Correa¹

Dalva Maria Bueno¹

Adroaldo Guimarães Rossetti¹

Petrônio Augusto Pinheiro¹

Carlos Antônio Távora de Araújo²

Dentre os métodos de propagação vegetativa, a estaquia é de grande importância para o cajueiro, face a algumas vantagens que apresenta em relação ao método de enxertia por garfagem, tradicionalmente usado na produção comercial de mudas desta espécie. A estaquia constitui um processo de multiplicação rápida que exige menos mão-de-obra e habilidade do operador, além de reproduzir, integralmente, as características de genótipo. O estudo objetiva determinar a viabilidade técnica e econômica do enraizamento de estacas de cajueiro.

As observações foram conduzidas no Campo Experimental de Pacajus-Ceará, no período de novembro de 1989 a abril de 1990, em condições de viveiro (telado) com 70% de sombreamento e sob regime de irrigação por nebulização intermitente.

Foram testados 4 substratos: (A) Barro Vermelho; (B) Barro Amarelo; (C) Terra Preta Superficial e (D) Areia Comum e 4 dosagens de ácido indol-butírico (0; 100ppm; 500ppm e 1000ppm), por via líquida.

¹ Pesquisadores da EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Caju - CNPCa. Rua Soares Bulcão, 1600. Cx. Postal 3761. 60325 - Fortaleza-CE.

² Assistente de Pesquisa EMBRAPA/CNPCa. Cx. Postal 3761 - Fortaleza-CE. 60325.

da. Utilizaram-se estacas de rebrota em número variável e oriundas de duas plantas de cajueiro comum (P27 e Psj com idade superior a 20 anos e estacas herbáceas e uma planta do clone CCP 76 com 6 anos de idade). As estacas com comprimento em torno de 15cm, com mais de uma gema e com um par de meia folha, foram previamente tratadas, na base inferior, com uma solução de benomyl, na dosagem de 1g do produto por litro de água, e, posteriormente, com o fitormônio, durante 3 segundos, nas concentrações mencionadas. Após o tratamento, as estacas foram plantadas em sacos plásticos, transparentes e perfurados, com dimensões de 20cm x 10cm x 0,03cm, onde permaneceram até a visualização das raízes.

Foi avaliada a retenção foliar (RF) das estacas, cujos resultados aos 145 dias, encontram-se na Tabela 1. Os maiores percentuais de RF foram observados na planta de cajueiro comum P27, no substrato (C) terra preta superficial (75,00%) e com as dosagens de 500 ppm (77,0%) e 100 ppm (75,00%). Seguindo do substrato (B) Barro Amarelo que apresentou 68,50% de retenção foliar.

Destacou-se o substrato (C), terra preta superficial e as dosagens de 100 ppm e 500 ppm, cujos resultados de 40% de enraizamento, obtidos, preliminarmente, são promissores com a planta P27 (Tabela 2), indicando a possibilidade da estaquia a partir do material de rebrota e com o uso de fitormônio.

Por outro lado, analisando-se os dados observou-se uma tendência de que plantas de cajueiro respondem diferentemente ao enraizamento de estacas e que existe uma relação entre retenção foliar e o processo de indução a rizogênese, pois os maiores percentuais de enraizamento foram observados na planta 27 e nos substrato C, que apresentou também maior média de retenção foliar (RF = 75,00%).

TABELA 1 – Porcentagem média de retenção foliar em estacas de plantas de cajueiro comum (P27 e P_{Si}) e Anão Precoce (CCP 76) em diferentes substratos e submetidas a quatro concentrações de ácido indol-3-butírico (AIB). Pacajus-CE, 1990.

Concentrações de AIB	Plantas fornecedoras de estacas / substratos														
	P27					P _{Si}					CCP 76				
	A	B	C	\bar{X}	A	B	C	D	\bar{X}	A	B	C	D	\bar{X}	
0	50	62	60	57,00	25	16	08	04	13,00	40	-	-	-	10,00	
100 ppm	70	75	80	75,00	12	16	16	12	14,00	20	10	-	10	10,00	
500 ppm	50	100	80	77,00	12	12	04	04	7,00	10	-	-	-	2,50	
1000 ppm	60	37	80	50,00	12	08	16	08	11,00	-	-	10	-	2,50	
\bar{X}	57,50	68,50	75,00	67,00	15,25	13,00	11,00	7,00	11,25	17,50	2,50	2,50	2,50	6,25	

Substratos: A - Barro Vermelho; B - Barro Amarelo; C - Terra Preta Superficial; D - Areia Comum

 TABELA 2 – Porcentagem média de enraizamento de estacas de plantas de cajueiro comum (P27 e P_{Si}) e Anão Precoce (CCP 76) em diferentes substratos e submetidas a quatro concentrações de ácido indol-3-butírico. Pacajus-CE, 1990.

Concentrações de AIB	Plantas fornecedoras de estacas / substratos														
	P27					P _{Si}					CCP 76				
	A	B	C	\bar{X}	A	B	C	D	\bar{X}	A	B	C	D	\bar{X}	
0	-	-	-	-	-	-	10	-	2,50	10	-	-	-	2,50	
100 ppm	10	25	40	25,00	-	-	-	-	-	-	10	-	-	2,50	
500 ppm	-	12	40	17,00	-	-	10	-	2,50	-	-	-	-	-	
1000 ppm	-	-	20	6,70	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
\bar{X}	2,50	9,25	25,00	12,20	-	-	5,00	-	1,25	2,50	2,50	-	-	1,25	

Substratos: A - Barro Vermelho; B - Barro Amarelo; C - Terra Preta Superficial; D - Areia Comum